



CIMENTAR

Notícias do Grupo

Nº 55
Junho 2013
Trimestral



GRUPO CIMENTOS MADEIRA



GESTÃO DA QUALIDADE COM BASE EM FACTOS

Um dos 8 princípios da gestão da qualidade é a "Abordagem à tomada de decisão baseada em factos".

Gerir significa decidir. Segundo o e-dicionário Priberam, um sinónimo para a palavra Facto pode ser Acontecimento.

Será que uma sequência de acontecimentos, por si só, é suficiente para a tomada de decisões? A resposta é não. É necessário organizar e trabalhar os acontecimentos (factos ou dados) para que os mesmos se transformem em informação com significado e relevância. Desta forma o princípio acima referido pode ser traduzido para "Gestão assente na informação relevante resultante de acontecimentos".

Vem isto a propósito das alterações efectuadas nos Planos de Inspeção e Ensaios do filer comercial e dos cimentos comercializados pela Cimentos Madeira. Existem muitos factos/acidentes relacionados com esses produtos: os resultados dos ensaios laboratoriais às suas propriedades relevantes. Por si só estes resultados laboratoriais não são informação, mas se forem devidamente coligidos, organizados e submetidos a tratamento com técnicas estatísticas comumente aceites, passam a ser informação relevante para gerir, ou seja, decidir.

Nos moldes acima, concluímos estatisticamente que os cimentos expedidos no Porto Santo possuem dispersões (variâncias) menores que os expedidos nos Socorridos. A razão para

essa situação prende-se com o facto de comercializarmos em cada ano um menor número de lotes de cimento na ilha do Porto Santo do que na da Madeira.

Concluimos que os lotes de cimento comuns, expedidos simultaneamente no Porto Santo e na Madeira, possuem características idênticas em termos de médias e de variâncias, pelo que podem ser misturados numa única amostra.

Ao longo de muitos anos consecutivos e com base no tratamento estatístico de resultados dos ensaios laboratoriais de propriedades relevantes, concluímos que fornecemos cimentos e filer comercial com notável regularidade.

Anteriormente já tínhamos concluído que os lotes de cimento comuns, recepcionados na Madeira e no Porto Santo, possuíam características idênticas, pelo que podiam ser tratados como pertencendo à mesma amostra. Com base na informação acima, assente em dados/factos, decidimos alterar de forma sustentada os Planos de Inspeção e Ensaios acima mencionados.

Em todas as actividades das empresas e com maior ou menor dificuldade, o princípio é o mesmo, recolher dados, factos, ou acontecimentos, que após serem devidamente coligidos e organizados, produzam informação relevante e significativa para que se tomem decisões eficazes.

José Franco



“Alergia a pólenes é mais frequente na primavera porque é nesta estação do ano que as gramíneas (fenos) polinizam mais, atingindo o seu pico máximo durante os meses de Maio e Junho...”

A Primavera e as Alergias

O que é a alergia?

A Alergia é uma resposta inadequada e exagerada do mecanismo de defesas do nosso organismo (sistema imunológico) a substâncias que normalmente são inofensivas. Estas substâncias que normalmente não provocam qualquer reacção mas que podem desencadear respostas alérgicas em pessoas mais susceptíveis são chamadas alérgenos.

A Primavera traz-nos tantas coisas boas: dias mais compridos, mais solarengos, roupa mais leve e fresca, um ar saudável e feliz... mas também olhos, nariz e garganta irritados, espirros incessantes, pacotes e pacotes de lenços usados e uma tosse incomodativa. É nesta altura que, graças ao pólen que anda no ar, as alergias primaveris surgem e ameaçam estragar uma das épocas mais bonitas do ano.

O tormento das temidas alergias primaveris está bem fundamentado. Em primeiro lugar, esta fase passou a ser mais longa que o habitual, uma vez que a Primavera passou a chegar cada vez mais cedo. Em segundo lugar e como todos nós sabemos, as plantas precisam de sol, água, calor e dióxido de carbono para florescerem. Nos últimos anos devido ao aquecimento global, estas têm recebido doses extra de calor e dióxido de carbono, o que tem aumentado em grande escala a produção da flora, resultando muito mais pólenes a flutuar no ar. Por último, o aumento crescente de poluição ajuda o transporte de pólen e a sua absorção pelos nossos corpos.

O resultado é - olhos vermelhos e lacrimejo, garganta irritada, vias respiratórias entupidas, nariz a pingar e comichões generalizadas.

Porquê na Primavera?

Alergia a pólenes é mais frequente na Primavera porque é nesta estação do ano que as gramíneas (fenos) polinizam mais, atingindo o seu pico máximo durante os meses de Maio e Junho.

Alergia a pólenes é a principal causa de manifestações alérgicas, que podem ser do aparelho respiratório (asma e rinite), dos olhos (conjuntivite), da pele (urticária e eczema).

A rinite alérgica é a manifestação mais frequente - caracterizada por nariz entupido, comichão e o pinga no nariz.

Conjuntivite alérgica - olho vermelho, lacrimejo, comichão e inchaço.

A asma - dificuldade em respirar, pieira, cansaço fácil e tosse.

A urticária - sintomas alérgicos da pele.

Mantenha-se informado

Se tem hábito de verificar o estado do tempo, vá mais longe e consulte o boletim polínico, para saber qual o nível de concentração dos pólenes.

Como se prevenir?

Uso de óculos escuros: Protegem os olhos dos irritantes pólenes evitando uma vista irritada e lacrimejante.

Janela protectora: Mantenha janelas e portas da sua casa fechadas principalmente nos dias em que a concentração

polínica é mais elevada. Para arejar as divisões da casa use o ar condicionado. Nas viagens de automóvel mantenha os vidros fechados.

Casa limpa: Mantenha a casa limpa para evitar a acumulação de pó. A secagem da roupa no exterior deve ser o mais rápida possível, não deixando a roupa mais do que o estritamente necessário, de preferência faça-o à noite.

Plantas perigosas: Se tiver plantas no interior da casa, deve cobrir a terra dos vasos com gravilha para evitar a formação de bolores e outros alérgenos, que podem desencadear uma crise alérgica.

Mude de roupa: Mal chegue a casa, limpe os pés e sacuda ou passe uma escova pela sua roupa.

Banho nocturno: Se não é um hábito seu, tente adoptá-lo. Lave o cabelo à noite, eliminando, assim, o pó e o pólen com os quais possa ter estado em contacto ao longo do dia.

Apague o cigarro: Se é fumador sabe que o fumo do tabaco agrava os sintomas das alergias primaveris.

Medique-se: Consulte o seu médico antes de qualquer administração de fármacos.

ATENÇÃO

Não tome nenhum medicamento para aliviar esta sintomatologia sem primeiro consultar o seu médico

Ana Paula Reis

(Médica do Grupo Cimentos Madeira)

Aniversários

Junho

05

Rita Maria Brito F. da Silva

08

José Nélio Viveiros

10

José Samuel F. Ornelas

26

Miguel Ângelo V. Dinis

29

José Pedro Fernandes Pinto

Julho

15

Vitor José H. Rodrigues

Agosto

02

Maria dos Anjos F. C. Viveiros

05

Marco Miguel V. Gouveia

13

José António Costa Soares

16

Lúis M. M. da Silva Saraiva

20

Ricardo Jorge S. Rodrigues

21

Sofia Gomes Abreu

Caixotes do Lixo Imaginários

Não deixa de me espantar o facto de um ser humano, às escuras, conseguir levar uma colher de sopa à boca e, em plena luz do dia, por vezes não saber distinguir a cor de um caixote do lixo. Embora esteja a ser feito um esforço permanente para se fazer a separação de lixo o mais correcta possível, temos sido chamados à atenção por parte da Câmara Municipal do Funchal por estarem alguns resíduos depositados no lugar errado.

Os casos mais flagrantes são o papel das mãos, guardanapos, etc... que não devem ser colocados no balde azul (papel) mas sim no indiferenciado, copos de plástico (mais conhecidos como copos de café) que depositam no lixo indiferenciado em vez do amarelo e até que a distância de um balde para o outro é bem pequena e, por fim, as carteiras e beatas de cigarros que são depositadas nos "caixotes de lixo imaginários" espalhados um pouco por todo lado (no chão).

Lembro também que as embalagens de comida (latas), óleos, leite, embalagens de alumínio, sprays, etc... não precisam de ser lavadas para as depositar no balde amarelo, basta apenas escorre-las bem.

Outra dúvida de muitos são os envelopes com janela. Quem tiver vontade pode separar o plástico do papel e depositá-los nos baldes amarelo e azul, respectivamente. Se não, basta depositá-los no balde azul e depois serão separados na estação de tratamento.

Esta é uma chamada de atenção feita com um sorriso pois todos podemos beneficiar de uma boa reciclagem (e não podemos culpar sempre a "senhora da limpeza").

Não espere que os outros façam... faça! Assim aprende e ensina aos outros como devem separar correctamente os resíduos.

E por fim, não se esqueçam da regra de ouro "Sujou... Limpou".

E esta hein?!

Estêvão Vieira



“Tirar uma foto” não se trata apenas de captar aquele “momento Kodak” mas sim de capturar memórias que podem durar para sempre. Retratos, paisagens, acontecimentos, animais...”

“Custos para Todos, Benefícios para Alguns”

Esta minha prosa vem a propósito da entrada em vigor do novo regime de bens em circulação - RBC, o qual entrará em vigor no próximo mês de Julho. Enfim, em ano de dificuldades económicas e de incerteza para os agentes económicos, mais uma medida intitulada de combate à evasão fiscal.

A questão não se prende com o objectivo da medida em si, mas com o acréscimo de custos que vai acarretar na esfera do sujeito passivo, quer na fase de implementação, quer na sua aplicação. Se não vejamos:

- O RBC obriga a que previamente à saída dos bens para venda, quer dos locais de produção, quer dos locais de stock, estes sejam comunicados à AT - Autoridade Tributária. Ora é este procedimento prévio – comunicação prévia – que vai acrescer custos a todos os agentes económicos/empresas tais como: i) adaptação dos Softwares das empresas aos novos requisitos legais; ii) ligações à internet; iii) chamadas telefónicas, pois são estes os meios previstos na Lei para efeito da comunicação prévia à saída dos bens.

Num cenário de recessão económica, em que as empresas denotam dificuldades de tesouraria, mais um procedimento que vai agravar os “custos de contexto”, sendo público e referido pela “troika” que Portugal tem dos custos mais elevados na EU em comunicações, electricidade, gás, entre outros. O procedimento legal anteriormente mencionado vem dificultar mais a actividade económica, pois se o dinheiro não chegar para pagar a factura das comunicações (net/telefone), a empresa fica condicionada na sua actividade comercial de venda de bens, pelo

facto de que o não cumprimento da obrigação legal prevista no RBC (comunicação prévia), implicar pesadas coimas aplicadas pelas autoridades de controlo da circulação de bens, apesar de os bens estarem a circular com documentos emitidos de acordo com os requisitos legais e por programas de computador certificados.

Esta medida, em nossa opinião, contribui para uma distorção concorrencial entre empresas/agentes económicos, pelo facto de a Lei obrigar a utilizar meios privados pagos para cumprir uma obrigação legal pública.

Assim vamos “troikando” a favor de alguns e com prejuízo para todos....., pois este procedimento vai criar entropia no funcionamento dos negócios e não me parece que seja relevante para combater a evasão fiscal.

Por último menciono que se os bens forem facturados no acto da venda, a comunicação à AT deixa de ser prévia e passa a ser posterior, comunicada até ao dia 25 do mês seguinte à emissão da factura (obrigação legal em vigor desde Janeiro).

Neste contexto o grupo CIMAD está a desenvolver um conjunto de tarefas para adaptar os diferentes SW’s em exploração com o objectivo de cumprir a lei, minimizando os custos da aplicação da mesma.

José Chocalheiro



Fotografia

“Todos nós temos as nossas máquinas do tempo. Algumas nos levam ao passado, são chamadas memórias. Algumas nos levam ao futuro, são chamadas sonhos”

(Jeremy Irons)

“Tirar uma foto” não se trata apenas de captar aquele “momento Kodak” mas sim de capturar memórias que podem durar para sempre. Retratos, paisagens, acontecimentos, animais... Seja qual for o motivo de interesse, as fotografias dizem o que é importante para nós. São parte da nossa herança, fazem-nos viajar no tempo (quem não se lembra daquela foto de família, daquele lugar, os amigos, a nossa mascote...) e permitem-nos partilhar e comunicar numa linguagem complexa que tem o poder de mover os nossos sentimentos ultrapassando línguas e culturas.

“Não existem más fotografias. É assim que a nossa cara parece às vezes”.

(Abraham Lincoln)

Podemos tirar cursos, formações, workshops, etc... mas, o mais interessante e que não aprendemos com a melhor técnica ou a tecnologia mais avançada é VER, ou como eu costumo dizer “VEEEEEEEERR”. As emoções que uma fotografia nos pode provocar vão além de qualquer qualidade de imagem ou modo de execução.

Uma vez dominada a arte de “VEEEEEEEERR”, é despertada a nossa sensibilidade para um mundo cheio de cor e detalhe que muitas vezes nos passou ao lado e que nos coloca em sintonia com tudo o que nos rodeia. E a parte (que pessoalmente acho) mais fascinante é que todos “VEEEEEEEEMOS” de maneiras diferentes, daí que nunca podemos considerar uma fotografia boa ou má... Gostos não se discutem .

“Se você está lá fora a fotografar, as coisas vão acontecer. Se você não está lá fora, apenas vai ouvir falar delas”.

(Jay Maisel)

Uma vez na fotografia, sempre na fotografia. É uma paixão para a vida. Felicidade, tristeza, aventura, nostalgia... qualquer tema faz com que a fotografia acabe por se tornar numa necessidade de preservar memórias sem palavras.

“Use uma imagem. Vale mil palavras”

(Arthur Brisbane)

Deixo-vos aqui alguns exemplos de tipos de fotografias com cor, detalhe e simpatia.

Até ao próximo “Click” ;-)

Estêvão Vieira



© Steev Vieira



© Steev Vieira

Formação em Técnicas para a Amarração de Navios



A equipa externa de 4 colaboradores que efectua a amarração de navios no Terminal dos Socorridos deixará de o fazer a partir do final de Maio deste ano, sendo substituída por uma equipa de 3 colaboradores, 2 que integram os quadros de pessoal do Laboratório, sem experiência marítima, e 1 externo com experiência em actividades náuticas, pois possui carta de marinheiro.

A formação que teve de ser prestada à nova equipa assentou em 2 vertentes: prática, *on-job*, em que a nova equipa de colaboradores observou e executou as mesmas tarefas de amarração dos navios conjuntamente com a equipa ainda ao serviço; teórico-prática com um formador com larga experiência na formação prática de equipas de amarração de navios e que possui a profissão de contramestre de rebocadores, conhecendo bastante as instalações marítimas dos Socorridos. A vertente prática acabou sendo a mais estimulante, pois a nova equipa de amarração aprendeu a fazer diversos “nós” de emenda e fixação de cabos (não são cordas) bem como a emendar cabos sem necessidade de efectuar nós náuticos.

As imagens falam por si em termos de atenção e interesse pela matéria.

José Franco

Visita de Estudo



No passado dia 03 de Maio um grupo de alunos da Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas (Escola do Carmo, Câmara de Lobos), no âmbito da disciplina de Físico-química de 11º ano de escolaridade, visitou as instalações fabris da Cimentos Madeira, o LCM - Laboratório e a ETAR.

O objectivo da visita consistiu em mostrar a importância da indústria a nível económico, social e ambiental.

Sendo alunos da disciplina de físico-química estavam muito interessados em conhecer o Laboratório e as técnicas utilizadas. Estes alunos puderam observar alguns dos ensaios realizados ao nível dos agregados, dos solos, dos betuminosos, dos betões e dos cimentos, tentando apreender conhecimentos assimilados em contexto escolar com as técnicas aplicadas em contexto laboratorial.

Andreia Santos



Um novo Desafio, uma Nova Oportunidade

Começou no passado dia 22 de Abril no Centro das Novas Oportunidades, da DTIM, o RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências). O RVCC é um processo através do qual são reconhecidas as competências que os adultos adquiriram ao longo da vida, fora dos sistemas formais de educação e formação, em contextos passíveis de gerar aprendizagem.

Assim, já começámos a vasculhar os nossos baús das memórias, pois neste curso que estamos a frequentar é essencial revivermos muitas coisas que já passaram nas nossas vidas. Teremos de fazer uma reflexão de todas as nossas experiências tanto a nível pessoal, profissional como escolar.

Somos um grupo de seis pessoas da mesma faixa etária que aceitou este desafio. Recebemos alguns trabalhos de casa (“Reflectindo e Partilhando”, “Mapa da Minha vida”, “Um dia da minha vida”, “Auto-retrato”, “A minha rede de relações e aprendizagens”, “A minha viagem de sonho” e “Desenvolvimento da minha história de vida”) que temos de efectuar durante toda esta fase e que devemos desenvolver à medida que este processo se for desenrolando. No final, cada um de nós terá de entregar um portefólio com todo o trabalho que realizou. Simultaneamente, comparecemos a sessões de TIC, Matemática para a Vida, Linguagem e Comunicação, e Cidadania e Empregabilidade. Como podem constatar, este é um processo muito desgastante e árduo o qual teremos de conciliar, por vezes, com o nosso trabalho. Será uma aventura audaz e, com certeza, gratificante, visto que o objectivo é concluir o 9º ano até Novembro. Estamos empenhados ao máximo e até entusiasmados! Daí que esperamos contar com alguma compreensão da parte dos colegas, que desde já agradecemos, para podermos levar esta aventura a bom porto.

Rui Rodrigues e José Manuel Freitas

Notícias de Segurança

A segurança e saúde no trabalho é uma área que tem sido constantemente trabalhada no Grupo Cimentos Madeira, no sentido de consolidarmos uma cultura de segurança.

Têm sido reunidos esforços para proporcionar condições de trabalho seguras a todos os colaboradores. Acções preventivas, consciencialização, mudança comportamental, formação e outros tipos de acções são determinantes para a diminuição de incidentes e acidentes de trabalho. Aproveito esta edição do Cimentar para informar que desde Janeiro de 2013 até à presente data não foram registados acidentes de trabalho no Grupo. Aos poucos regista-se uma alteração comportamental ao nível da atitude dos colaboradores perante os aspectos de segurança. Esperamos continuar com zero acidentes de trabalho por muito tempo.

Andreia Santos